



Universidade de São Paulo – USP



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

In the beginning, the land was beauty...

PROGRAMA da Disciplina:

SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA – SMC 2024

2º Semestre

Segundas-feiras das 19:00h às 20:45h → Turma 34

Sala 236 (2º andar do Bloco I1)

Segundas-feiras das 21:00h às 22:45h → Turma 54

Sala 236 (2º andar do Bloco I1)

(Código USP: **ACH0152**)

Docente Responsável:

André Felipe Simões

Prof. Dr. Associado 3 (Livre-Docente 3)

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP

Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo – IEE/USP

Bolsista de Produtividade do CNPq – PQ2

Sob a égide de atuação em linha de pesquisa centrada no planejamento energético, na mitigação das mudanças climáticas e na universalização do acesso à energia, publicou, até o momento, cerca de 170 trabalhos científicos originais, dentre *papers*, livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de congressos no Brasil e no exterior. Como Professor Visitante atuou, entre 2019 e 2023, em universidades dos Estados Unidos, da Austrália e de Portugal. Representa, frequentemente e de modo oficial (como Delegado), o Brasil nas Conferências das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima. É, desde 2007, revisor dos relatórios de avaliação do IPCC. Conquistou prêmios pela orientação de teses de doutorado e de dissertações de mestrado. Atua, ainda, como assessor científico de periódicos científicos nacionais e internacionais e de agências nacionais de fomento à ciência e à pesquisa, em especial o CNPq e a CAPES. Assessor Ad-Hoc da FINEP e da FAPESP.

Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1503283535579534>

Escritório: Sala 210J, Bloco A1.

E-mail: afsimoaes@usp.br

Atuante nos seguintes cursos:

Bacharelado em Gestão Ambiental – EACH/USP

Ciclo Básico – EACH/USP

Pós-Graduação em Energia - IEE/USP

Pós-Graduação em Sustentabilidade - EACH/USP

Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política - EACH/USP

Formação acadêmica / Titulação:

Engenheiro Metalúrgico (PUC/RJ, 1994);

Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PUC/RJ, 1997);

Doutorado em Planejamento Energético e Ambiental (PPE/COPPE/UFRJ, 2003);

Pós-Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos (PSE/FEM/Unicamp, 2006);

Livre-Docência (USP, 2013).

Mayara Maria Alonge dos Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política – ProMuSPP – da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de São Paulo (2017), especialização em Especialização em Assistência e Prevenção as pessoas que vivem com HIV/Aids pela Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2019) e Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (2024). Assistente Social do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (HCFMUSP) e Assistente Social do Centro de Referência da Assistência Social. Atuando principalmente nos seguintes temas: Diáspora indígena, retomada identitária, Identidade indígena, retomada identitária indígena, Autodeclaração étnico-racial e Identidade étnico-racial. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6231122117221748>. E-mail: maymaria@usp.br

Ementa básica:

- ➔ A disciplina SMC aborda questões contemporâneas que permeiam a sociedade, sua relação com o ambiente e a cidadania, considerando a comunidade local e o contexto global em que ela se insere.
- ➔ A disciplina utiliza teorias, conceitos e métodos das Ciências Ambientais e Sociais na análise dos principais problemas socioambientais contemporâneos, buscando compreender sua intensificação como decorrência do processo histórico de constituição das sociedades modernas, com ênfase nos processos de industrialização, urbanização e avanço da fronteira agropecuária. O conteúdo aborda ainda os principais impactos socioambientais devido aos processos de produção, apropriação e utilização de recursos naturais associáveis aos biomas brasileiros, assim como os papéis dos agentes governamentais, privados e dos atores sociais na minimização dos problemas ambientais e das desigualdades sociais.

Macro temas passíveis de análise:

- ➔ Industrialização, tecnologia, consumo e desigualdades sociais;
- ➔ Economia e sustentabilidade;
- ➔ Urbanização e degradação ambiental;
- ➔ Problemas socioambientais;
- ➔ Racismo ambiental;
- ➔ Adaptação e mitigação às mudanças climáticas;
- ➔ Desigualdades de gênero, sociedade, meio ambiente e cidadania;
- ➔ Ambientalismo e política ambiental;
- ➔ Desigualdades, justiça ambiental e cidadania;
- ➔ Energia, meio ambiente e desenvolvimento;
- ➔ Desenvolvimento rural e conservação da natureza.

MÚSICA, SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA:

Imagine - John Lennon (Legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=LJfF0ezPMCA>

Pra não dizer que não falei das flores - Geraldo Vandré (1968)

https://www.youtube.com/watch?v=A_2Gtz-zAzM

Chico Buarque - "Geni e o Zepelim" (Ao Vivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=jWHH4MlyXQQ>

Louis Armstrong - What a Wonderful World - Legendado

https://www.youtube.com/watch?v=D67lR7Qy_wk

Comportamento Geral (Gonzaguinha)

<https://www.youtube.com/watch?v=2kiiKKqtn0U>

Front (Vietnã e Nocivo Shomon – RAP)

https://www.youtube.com/watch?v=M_HUfuQ4BC8

Cazuza - Burguesia Clipe Original

<https://www.youtube.com/watch?v=E-tSjlxQfGM>

Planeta Sonho 14 Bis (legendado)

https://www.youtube.com/watch?v=r6_P-KqUVo8

Objetivos:

❖ **Ampliar a compreensão sobre as relações entre Sociedade e Natureza, aumentando a capacidade analítica sobre os impactos ambientais decorrentes dos processos produtivos e de ocupação do território, incluindo as desigualdades sociais associadas.**

❖ **Contribuir para a formação de profissionais e cidadãos capacitados e eticamente comprometidos com a problemática socioambiental.**

Elemento norteador

O Caminho da Vida

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos.

A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e morticínios.

Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria.

Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco.

Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

Charles Spencer Chaplin (1889 – 1977).

Charles Chaplin - O Grande Ditador - Discurso final (Legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=Nmmif6wAxYk>

Inspirações pedagógicas:

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe".

Jean Piaget (1896 – 1980).

"Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil. Porque estudar pressupõe criar, recriar, e não apenas repetir o que os outros dizem. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer NÃO a burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional. Não deixe que o medo do difícil paralise você".

Paulo Freire (1921 – 1997).

"Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia. Pois o triunfo pertence a quem se atreve... A vida é "muito" para ser insignificante".

Charles Spencer Chaplin (1889 – 1977).

"O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo e se espaiem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades"

Gilberto Freyre (1900 – 1997).



"Toda terra devia ser um grande abraço"

"Fazer é a melhor maneira de dizer"

"A política é a arte de fazer felizes os homens e as mulheres"

"Ser culto para ser feliz"

"Da América sou filho, e a ela me devo"

"Não são inúteis, a verdade e a ternura"

"Trincheiras de ideias valem mais que trincheiras de pedras"

"O Amor como a árvore, há de passar de semente a arvoredo, a flor e ao fruto"

"As crianças são a esperança do mundo e nascem para ser felizes"

Simón Bolívar (1783-1830)

Autor referência para esta nossa Edição 2024:



Mestre Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo

Antônio Bispo dos Santos nasceu em 1959 no vale do Rio Berlangas, Piauí. Lavrador, formou-se com os saberes de mestras e mestres do quilombo Saco Curtume, no município de São João do Piauí, e foi o primeiro de sua família a ser alfabetizado. Desde cedo, foi incumbido de desenvolver a habilidade de traduzir para a escrita a sabedoria de seu povo e mediar as relações com o Estado, cuja violência se manifesta, também, pela invalidação da oralidade. Como liderança, atuou na Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Piauí (Cecoq/PI) e na Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). Sua atuação política nos movimentos de luta pela terra ancora-se na cosmovisão dos povos contracolonizadores. Nego Bispo publicou o livro *Colonização, Quilombos: modos e significações* (unb/incti, 2015) e foi professor convidado do Encontro de Saberes da UnB/INCTI e da Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG. Faleceu em 3 de dezembro de 2023.


Autora referência para esta nossa Edição 2024:





Gabriela Santos Carvalho, autora de "Transição energética e o fim da escravidão na Era Mauá". Gabriela é mãe do Thales e casada com o Ricardo. Nascida e criada no ABC Paulista, tem experiência profissional no setor elétrico. É técnica em mecatrônica pela ETE Júlio de Mesquita, bacharel em Ciências Econômicas pela PUC-SP e mestre em Ciências pelo IEE-USP. "Transição energética e o fim da escravidão na Era Mauá" é seu primeiro livro.




PROGRAMAÇÃO





(Que, eventualmente, em função de circunstâncias imprevisíveis ou devido à premente necessidade de análise de determinado tema contemporâneo em evidência, poderá ser modificada)


| AULA | Mês | Dia | Tópico | Atividades |
|------|----------|-----|---|--|
| 1ª | AGOSTO | 12 | APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA 1ª AULA | |
| 2ª | AGOSTO | 19 | <p><u>Mote central desta AULA:</u> A constante e irrefreável valorização das culturas e dos <i>modus vivendi</i> dos povos originários (indígenas, quilombola, ribeirinhos, caiçaras, aborígenes, dentre outros) é absolutamente fundamental em prol da manutenção da espécie humana e da própria vida na Terra</p> | <p>❖ Apresentação, em Sala de AULA, de filme-documentário seguida de debate</p>  <p>2023 1h 23min Documentário No coração da Amazônia brasileira, um grupo de ecoativistas, alguns proprietários de terras e indígenas guardiões da floresta se posiciona contra o desmatamento desenfreado.</p> |
| 3ª | AGOSTO | 26 | <p><u>Temática central:</u> As retomadas identitárias indígenas</p> | <p>AULA expositiva – Doutoranda Mayara Maria Alonge dos Santos, Monitora PAE Disciplina SMC 2024 (ACH0152) Programa Especial PAE Pesquisadoras Mães</p> |
| | SETEMBRO | 02 | | <p>NÃO HÁ AULA – Semana da Pátria – SUSPENSÃO DE ATIVIDADES NA GRADUAÇÃO DA USP</p> <p>Atividade fora de Sala de AULA: Leitura, para posterior elaboração de RESUMO CRÍTICO (25% de sua NOTA FINAL) de um dos dois livros a seguir:</p> |

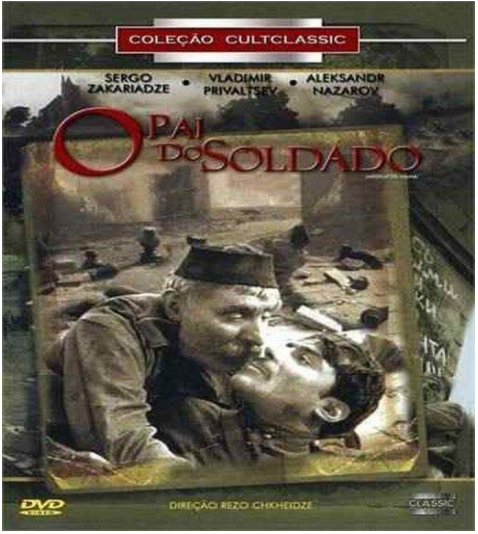

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | |  <p>Contracolonização é o conceito-chave desta obra de Antônio Bispo, que contrapõe de forma desconcertante o modo de vida quilombola ao da sociedade colonialista. Com uma linguagem própria, de palavras "germinantes", o autor oferece um olhar urgente e provocador sobre os modos de viver, habitar e se relacionar com os demais viventes e com a terra. A partir da Caatinga brasileira, mais especificamente do Quilombo Saco Curtume, no Piauí, Bispo denuncia a cosmofofia – o medo do cosmos que funda o mundo urbano eurocristão monoteísta – e empreende uma guerra das denominações, enfraquecendo as palavras dos colonizadores. Desafiando o debate decolonial, compreendido por ele como a depressão do colonialismo, propõe a contracolonização, um modo de vida ainda não nomeado e que precede a própria colonização. Não se trata de um pensamento binário, mas de um pensamento fronteiro e "afropindorâmico" para compreender o mundo de forma "diversal", integrado por uma variedade de ecossistemas, idiomas, espécies e reinos. "A terra dá, a terra quer" registra, de modo inédito, muitos dos saberes transmitidos pela oralidade por esse "lavrador de palavras" acerca do agronegócio, das cidades, das favelas, dos condomínios fechados e da arquitetura. Transitando por muitos mundos, Bispo semeia potentes traduções de questões cruciais para o nosso tempo como ecologia, clima, energia, trabalho, cultivo e alimentação. Diante da mercantilização da vida e dos saberes, este livro compartilha a força ancestral da circularidade começo, meio e começo.</p> |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|--|----------|----|--|---|
| | | | |  <p>No dia 13 de maio de 1888, foi publicada a Lei nº 3.353, conhecida como Lei Áurea, que extinguiu a escravidão no Brasil. A norma foi resultado de um processo complexo, envolvendo múltiplos fatores, que vão desde a resistência das pessoas escravizadas e crescimento do apoio ao movimento abolicionista até pressões externas. A partir do estudo do Brasil da Era Mauá (1850-1889), a economista Gabriela Santos Carvalho analisa um aspecto que, naquele contexto, costuma passar despercebido: haveria uma relação entre o fim da escravidão e uma transição energética em prol de combustíveis fósseis ocorrida durante a Revolução Industrial? O livro inaugura a série Energia, coordenada pelo professor André Felipe Simões (USP), e que reunirá obras que abordam, sob uma perspectiva crítica, os múltiplos aspectos da produção e consumo de energia, em especial sua relação com questões socioambientais prementes, como as mudanças climáticas, (in)justiça e desigualdade(s).</p> |
| | SETEMBRO | 09 | | <p>NÃO HÁ AULA –</p> <p>Motivo: Missão Acadêmico-Científica do Prof. André Simões, sob apoio da CAPES e aval e apoio da USP, aos EUA</p> <p>Atividade fora de Sala de AULA: Leitura, para posterior elaboração de RESUMO CRÍTICO (25% de sua NOTA FINAL) de um dos dois livros a seguir:</p>  |

| | | | | |
|--|----------|----|--|---|
| | | | |  |
| | SETEMBRO | 16 | | <p>NÃO HÁ AULA –</p> <p>Motivo: Missão Acadêmico-Científica do Prof. André Simões, sob apoio da CAPES e aval e apoio da USP, aos EUA</p> <p>Atividade fora de Sala de AULA: Leitura, para posterior elaboração de RESUMO CRÍTICO (25% de sua NOTA FINAL) de um dos dois livros a seguir:</p> <div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;">   </div> |
| | SETEMBRO | 23 | | <p>NÃO HÁ AULA –</p> <p>Motivo: Missão Acadêmico-Científica do Prof. André Simões, sob apoio da CAPES e aval e apoio da USP, aos EUA</p> <p>Atividade fora de Sala de AULA: Leitura, para posterior elaboração de RESUMO CRÍTICO (25% de sua NOTA FINAL) de um dos dois livros a seguir:</p> |

| | | | | |
|---------------|----------|---|---|---|
| | | | |   |
| 4ª e 5ª | SETEMBRO | Sábado, 28/09, às 09:00h, no AUDITÓRIO AZUL → Evento acadêmico de maior proporção, atividade conjunta para 12 turmas da disciplina SMC 2024 | <u>Mote central</u> <u>desta AULA-</u> <u>Evento:</u> Perspectivas para a COP 29 (Baku, Azerbaijão, novembro e dezembro próximos) e para a COP 30 (Belém, Pará, Brasil, novembro e dezembro de 2025) | Debates com jovens lideranças atuantes em ONGs focadas no enfrentamento global das mudanças climáticas   |
| 6ª | SETEMBRO | 30 Entrega de RESUMO CRÍTICO INDIVIDUAL (valor = 25% de sua NOTA | <u>Temática central:</u> Racismo Ambiental | ❖ Apresentação, em Sala de AULA, de filme- documentário seguida de debate |

| | | | | |
|----------------|---------|---|--|--|
| | | FINAL) com base em sua leitura do livro “A TERRA DÁ, A TERRA QUER” | |  <p>Dirigido por Elisa Dassoler, 2017, 82 minutos, cor, Full HD</p> |
| 7ª | OUTUBRO | 07 | Temática central: A Emergência da Questão Socioambiental I | AULA expositiva – Prof. André Simões |
| 8ª | OUTUBRO | 14 | Temática central: A Emergência da Questão Socioambiental II | AULA expositiva – Prof. André Simões |
| 9ª e 10ª | OUTUBRO | Sábado, 19/10, às 09:00h, no AUDITÓRIO AZUL → Evento acadêmico de maior proporção, atividade conjunta | Mote central desta AULA-Evento: Antropoceno, crise socioambiental e novos rumos biocivilizatórios | <p>Apresentação de Filme-documentário de temática socioambiental da MOSTRA ECOFALANTE 2024 seguida de debate com docentes responsáveis pelas turmas de SMC 2024, respectivos monitores, monitores PAE e, em especial, nossos protagonistas: vocês, estimadas/os alunas/os matriculadas/os na disciplina SMC 2024</p> <p><i>No total, cerca de 500 participantes...</i></p> |

| | | | | |
|-----------------|----------|---------------------------------------|---|--|
| | | para 15 turmas da disciplina SMC 2024 | | |
| 11 ^a | OUTUBRO | 21 | <u>Temática central:</u> O papel da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) na Segunda Guerra Mundial e a cena onírica de preservação ambiental inerente ao Filme “O Pai do Soldado” (URSS, 1964) | ❖ Apresentação, em Sala de AULA, de filme seguida de debate  86'36" URSS, 1964 <p>Sinopse: Georgy Makharashvili, um velho camponês que trabalha no ramo de vinho, deixa sua aldeia na Geórgia e rumo para encontrar seu filho, um soldado ferido. No entanto, quando Georgy chega ao hospital, seu filho já foi enviado de volta para a frente de guerra. Então Georgy acompanha o exército soviético para enfim ver o filho, testemunhando a queda do fascismo até a vitória final em Berlim.</p> |
| | OUTUBRO | 28 | | NÃO HÁ AULA – Motivo: Dia do Funcionário Público → Feriado na USP |
| 12 ^a | NOVEMBRO | 04 | <u>Temática central:</u> Transição Energética Justa | AULA expositiva – Prof. André Simões |
| 13 ^a | NOVEMBRO | 11 | <u>Temática central:</u> Impactos socioambientais – A exploração e a produção (E&P) de petróleo e gás natural | ❖ Apresentação, em Sala de AULA, de filme-documentário seguida de debate  2016, 1h30min |
| 14 ^a | NOVEMBRO | 18 | APRESENTAÇÃO DE ARTE – I Entrega do | Apresentação do Trabalho Final em grupo |

| | | | | |
|-----------------|----------|----|--|---|
| | | | <i>Trabalho Escrito relativo às apresentações de ARTE – I</i> | |
| 15 ^a | NOVEMBRO | 25 | APRESENTAÇÃO DE ARTE – II <i>Entrega do Trabalho Escrito relativo às apresentações de ARTE – II</i> | Apresentação do Trabalho Final em grupo |
| 16 ^a | DEZEMBRO | 02 | APRESENTAÇÃO DE ARTE – III <i>Entrega do Trabalho Escrito relativo às apresentações de ARTE – III</i> | Apresentação do Trabalho Final em grupo |

⇒ A Frequência em, ao menos, 70% das AULAS é obrigatória!!!

Média Final =

[(RESUMO CRÍTICO INDIVIDUAL X 0,25) + (ARTE APRESENTAÇÃO X 0,75)]

⇒ “ARTE APRESENTAÇÃO”, cuja temática geral se relacione, direta e/ou indiretamente, com as temáticas diversas inerentes à disciplina SMC 2024; a forma de ARTE a ser apresentada pode ser, por exemplo:

- ❖ Música;
- ❖ Poesia;
- ❖ Literatura;
- ❖ Pintura;
- ❖ Cinema (filme/vídeo de curta metragem);
- ❖ Rádio;
- ❖ Novela;
- ❖ Podcast;
- ❖ Análise crítica de alguma pintura/escultura livremente;
- ❖ Apresentação cênica (Teatro/Esquete);
- ❖ Mímica;
- ❖ Dança artística;
- ❖ Apresentação de maquete artística;
- ❖ Artesanato;
- ❖ Escultura;

❖ **Outras expressões artístico-culturais pertinentes.**

→ Tempo de apresentação para cada grupo (grupos de 5 ou 6 pessoas, no máximo) = 10 (tempo mínimo) a 15 minutos (tempo máximo)

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO RESUMO CRÍTICO INDIVIDUAL com base em sua leitura do livro “A TERRA DÁ, A TERRA QUER”, de Antônio Bispo dos Santos:

- ❖ Baseado na efetiva leitura do livro indicado;
- ❖ Trata-se de trabalho individual;
- ❖ Crie seu próprio título e que este seja, idealmente, aderente à disciplina SMC 2024;
- ❖ Na capa explicita, em negrito, seu nome completo, número USP, turno (se matutino ou noturno), o título do “trabalho fonte” e a data;
- ❖ Página A4, fonte Times New Roman ou Calibri 12, espaçamento 1,15;
- ❖ 5-6 páginas (digitado, frente e verso), excluindo-se a capa;
- ❖ Caso decidas citar referências bibliográficas de sua escolha ao longo do texto (algo opcional, mas que tende a ser boa estratégia), explicita, ao final, a lista de tais referências bibliográficas;
- ❖ É muito importante a coesão e coerência entre os parágrafos.

Bibliografia básica:

Livro: “A História da Petrobras”, de José Augusto Ribeiro, 2023:

| FICHA CATALOGRAFICA | |
|--|------------------------------|
| R484a | Ribeiro, José Augusto, 1938- |
| A história da Petrobrás / José Augusto Ribeiro. –Rio de Janeiro : AEPET, 2023. | |
| 280p. il. ; 21 cm. | |
| ISBN 978-85-65187-01-5 | |
| 1. Brasil – Política e Governo 2. Brasil – Política econômica 3. História do petróleo 4. Indústria petrolífera 5. Petróleo Brasileiro S.A. I. Ribeiro, José Augusto de. II. Associação dos Empregados da Petrobrás. III. Título. | |
| CDD: 338.27280981 | |

Livro: Diálogos Socioambientais – Dimensões Humanas das Mudanças Climáticas, 2023:



Livro: Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania em Tempos de Pandemia, 2022:

Ana Paula Fracalanza
André Felipe Simões
Carla Morsello
Cristina Adams
Luciana Gomes de Araujo
Marcos Bernardino de Carvalho
Pedro Henrique Campello Torres
Sílvia Helena Zanirato
Sylmara Gonçalves Dias
organizadores

SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA EM TEMPOS DE PANDEMIA



- ABRAMOVAY, R. 2001. Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica. In: ARBIX, G., ZILBOVICIUS, M. e ABRAMOVAY, R., 2001. Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: UNESP/EDUSP.
- ABRAMOVAY, R. 2008. A construção política das instituições de mercado. Valor Econômico, 29/5/2008, p. A 13. Disponível em <http://www.econ.fea.usp.br/abramovay>
- ABRAMOVAY, R. A caixa-preta dos mercados. Valor Econômico, 20/09/2006. Disponível em <http://www.econ.fea.usp.br/abramovay>
- BEZERRA, M. do C.L. e FERNANDES, R.C., 2000. Redução das desigualdades sociais. 180p.. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Consorcio Parceria 21.
- BEZERRA, M. do C.L. e VEIGA, J.E. Agricultura sustentável. 190p.. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Consórcio Museu Emílio Goeldi, 2000.
- BRUBAKER, S.. Viver na terra: o homem e seu ambiente em perspectiva / trad. de Gilberto Bernardes de Oliveira. 235p São Paulo : Cultrix, 1976.
- GEO BRASIL. 2002 Perspectivas do meio ambiente no Brasil. Livre acesso em <http://www2.ibama.gov.br/~geobr/geo2002> <http://ibama2.ibama.gov.br/cnia2/download-nao-vale/publicacoes/geobr/geobrasil-pdf.htm>.
- GONÇALVES & GUIMARÃES, 2008. A Feia Fumaça e o Casaco Verde-Chiclete. In: Economia sem Truques. p. 9-13.
- IBAMA 2002. GEO Brasil 2002. Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil. Brasília (em <http://ibama2.ibama.gov.br/cnia2/download-nao-vale/publicacoes/geobr/geobrasil-pdf.htm>).
- IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. Fourth Assessment Report: Climate Change 2007: The Physical Science Basis – Summary for Policymakers. Cambridge Press, 2007.
- MANKIW, N.G. 2005. Bens Públicos e Recursos Comuns. In: Introdução à Economia. p. 223-239.
- MUELLER, C. 2007. Os Economistas e as Relações entre o Sistema Econômico e o Meio Ambiente. Págs. 29-38, 120-126, 149-169.
- PORTILHO, F. 2005. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. São Paulo, Cortez Editora, 2005, 255pp.
- VEIGA, J. E., 2005. Como Pode ser Entendida a Sustentabilidade. In: Desenvolvimento Sustentável. O Desafio do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond. 109-144.

Bibliografia complementar:

- CMMAD – *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- FURRIELA, R. B. *Democracia, Cidadania e Proteção do Meio Ambiente*. São Paulo: Annablume, 2002. 193pp.
- HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F. *Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável*. Campinas: Editora UNICAMP, 1995.
- PÁDUA, J. A.; HERCULANO, S.; ACSELRAD, H. *Justiça ambiental e cidadania*. Rio de Janeiro: Relumê-dumará, 2004.
- REBOUÇAS, Aldo C., Benedito BRAGA, José G. TUNDISI. 1999. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Escrituras. 3ed. São Paulo: Escrituras, 2006.
- REIGOTA, M. *Meio Ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1995.
- RIBEIRO, W. C. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001. 176p.
- RIBEIRO, Wagner C. Teorias socioambientais: Em busca de uma nova sociedade. Estudos Avançados. V.24(68), Universidade de São Paulo: 2010.

RODRIGUES, A.M. *Produção e Consumo do e no Espaço*: problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROMEIRO, A.R.; REYDON, B.P.; LEONARDI, M.L.A. (Orgs.) *Economia do Meio Ambiente*: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: UNICAMP.IE, 1996.

RUSCHEINSKY, Aloísio (2004) – *Atores sociais e meio ambiente*. In: *Identidades da educação ambiental brasileira*. Philippe Pomier Layrargues (coord.) – Brasília: MMA/Diretoria de Educação Ambiental, 2004.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Capítulo 2 pp. 47-64.

VEIGA, J. E. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

VEIGA, José Eli (2005) – *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond.

VIEZZER, Moema (2007) – *Atores sociais e meio ambiente*. In: *Encontros e Caminhos da Educação Ambiental. Formação de Educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Volume 2*. Luiz Antonio Ferraro Junior (organizador). Brasília: MMA – Diretoria de Educação Ambiental, 2007.

VIOLA, E. et al. (Org.). *Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania*. São Paulo: Cortez/ Ed. UFSC, 1998.